

Sarney afirma que Brasil não pode continuar com Constituição outorgada

JORNAL DO BRASIL

14-6-75

São Paulo — O Senador José Sarney (Arena-MA) afirmou ontem que um país como o Brasil, de dimensões e potencialidades imensas, com cuja importância internacional é cada vez maior, não pode continuar com uma Constituição outorgada por uma Junta Militar. "A Revolução — disse — manifestou gestos de grandeza em todos os setores do país, mas precisa estendê-los também à área política. E' nesse sentido que os Partidos precisam ajudar o Governo."

O pronunciamento foi feito durante reunião do Clube dos Repórteres Políticos, ocasião em que o Senador maranhense garantiu que as eleições municipais de 1976 constituem uma etapa decisiva no processo de redemocratização total do país, pois "os resultados de uma eleição significam sempre um compromisso com a vontade soberana do povo."

HARMONIA

— A Arena foi criada — prosseguiu — como o Partido das vitórias eternas, ao mesmo tempo em que o MDB surgiu sem maiores perspectivas nesse sentido. Bastou uma vitória expressiva do Partido oposicionista para que se criasse uma situação de muitas indagações e pouco realismo político. Na verdade, nem a Arena nem o MDB ganharam ainda a postura de grandes Partidos, capazes de empolgar a opinião nacional. Este é, na verdade, o maior hiato político brasileiro.

Na opinião do Senador maranhense, quaisquer que sejam os resultados das eleições em 76, o atual sistema partidário não se modificará. Bipartidarismo responde prontamente à realidade brasileira. São Partidos pragmáticos e que precisam apenas ganhar o porte e a estrutura de uma organização política moderna. Fala-se na existência de leis de exceção, que tolhem ou embargam a ação política. Mas não se questiona que o maior óbice atual é a ausência de organizações capazes de empolgar o poder civil.

— Um Partido político não deseja somente influenciar o poder, mas principalmente aspira o exercício desse poder. O MDB precisa se preparar para as imensas responsabilidades a que talvez seja convocado. Ou ele se adapta ao sistema, ou o impasse será criado. No Congresso Nacional,

grande parcela desse Partido continua como se estivesse ainda em campanha. Este comportamento pouco ou nada acrescenta aos urgentes problemas nacionais. O MDB não pode contestar o sistema, e sim se integrar nele. Sistema aí exprime todo o corpo jurídico, econômico e social do país.

O Senador José Sarney entende inclusive que o processo de reabertura política terminou se prestando para o confronto de facções extremadas, tanto no MDB quanto na Arena. A proposta do Presidente Geisel, de distensão do processo político brasileiro, terminou por esbarrar nesse confronto, que na verdade não exprime a opinião majoritária do país. Em sua opinião, o mundo já assistiu à morte dos Partidos ideológicos. Daí, portanto, a desnecessidade do pluripartidarismo. Este sistema permite a formação dos Partidos ideológicos, hoje anacrônicos e superados pela realidade mundial.

— Outra grande dificuldade no exercício da Arena como Partido — disse — é seu caráter indefinido. Está no Governo, mas sem responsabilidade do Governo. A Arena, como Partido, precisa ser legitimado no Poder, para que inclusive possa responder por acertos e falhas. Sem este exercício sua ação se torna parcial, não consequente. Os tecnocratas precisam de uma concepção política de ação, da mesma forma que os políticos precisam conhecer melhor a arte científica de administrar e governar.